



ARTIGOS  
TÉCNICOS

---

## POSSIBILIDADES DA COLZA NO BRASIL (1)

---

Sebastião Nogueira Junior

---

---

### 1 - INTRODUÇÃO

---

Este trabalho tem por objetivo proceder a uma revisão em vários artigos realizados sobre a colza, abordando os aspectos mais diversos, tais como produção, preço, armazenamento e industrialização. Visa, também, alertar sobre os aspectos positivos e negativos da atividade, sobretudo com o intuito de evitar que sua introdução no Brasil seja motivada, apenas, pela euforia conseqüente do sucesso de resultados preliminares.

Convém frisar que a colza seria uma cultura complementar à da soja, substituindo o trigo — que tem apresentado rotineiros insucessos nos últimos anos — onde houvesse possibilidade de explorações sucessivas, com maior aproveitamento do parque moageiro, dada sua elevada capacidade ociosa.

Seria da mesma forma mais uma opção aos agricultores, sobretudo da Região Sul do Brasil, de diversificarem suas atividades, intenção já demonstrada pelos setores governamentais e empresariais.

O cultivo da colza com início a partir de maio deverá ser contemplado com preço mínimo semelhante ao da soja, seguindo a sistemática já adotada pelas fábricas de óleos vegetais para adquirir pequenos volumes já produzidos.

Uma das vantagens da moagem desta oleaginosa é que a aparelhagem utilizada no processo industrial pode ser a mesma da soja, exigindo reajustes mínimos nas máquinas.

---

### 2 - IMPORTÂNCIA ECONÔMICA

---

A colza é considerada a quinta oleaginosa em importância no mundo, superada pela soja, algodão, amendoim e girassol. A quantidade produzida em 1979/80 foi estimada em 10.610 mil toneladas. Os princ

---

(1) Resumo do trabalho: Nogueira Jr., Sebastião. Considerações sobre a cultura da colza e suas possibilidades no Brasil. São Paulo, Secretaria de Agricultura e Abastecimento IEA, 1980.

países produtores nesse ano foram o Canadá com 3.641 mil toneladas, representando 33% do total mundial, seguido da China (23%), Índia (16%), França (5%) e Alemanha Ocidental (3%). Os restantes 20% são produzidos por cerca de 20 países.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação - FAO <sup>(2)</sup>, os melhores níveis de produtividade da colza são obtidos na Europa Ocidental, cuja média no período 1976-78 foi de 2.109kg/ha, superando por longa margem a marca mundial do mesmo período, que atingiu apenas 873kg/ha.

Enquanto a produtividade média dos países desenvolvidos foi de 1.665kg/ha em 1976-78, nos países em desenvolvimento a média foi de apenas 532kg/ha.

Evidencia-se, portanto, que a colza é cultura exigente quanto à tecnologia empregada e a aspectos edafoclimáticos, sobretudo pela grande disparidade das marcas de produtividade entre os países desenvolvidos e aqueles em desenvolvimento.

Os preços da colza têm sido ligeiramente superiores aos da soja, que é a oleaginosa de maior expressão no cenário mundial. Em julho de 1980 a colza canadense estava a US\$318,00/t - CIF Hamburgo, enquanto a soja estadunidense atingira US\$314,00/t - CIF Rotterdam.

Situação inversa ocorre com os derivados, que apresentam menores cotações para os da colza: o óleo devido à pior qualidade e por ter maior uso industrial que alimentício, e o farelo por apresentar menor teor protéico em relação à soja.

---

### **3 - A EXPERIÊNCIA EM OUTROS PAÍSES**

---

Quando em 1973 a produção mundial aumentou 7,4% em relação à safra precedente, chegando a 7,0 milhões de toneladas, e seus preços superavam os da soja, houve um novo "boom" agrícola no Canadá, que se tornou o principal produtor mundial desta oleaginosa a partir de 1970 <sup>(3)</sup>.

Nesse país realizou-se um estudo visando estimar os custos sociais do melhoramento genético da cultura da colza implantada na região Ocidental.

Os resultados estimados a partir de dados relativos ao período 1965-75 mostraram que os benefícios do investimento no melhoramento genético da colza no Canadá foram superiores aos de outros países, para outros produtos.

---

<sup>(2)</sup> FAO Production Yearbook - 1978.

<sup>(3)</sup> Agra Europe. Oilseed rape: a boom crop. Wld. Agric. Econ. Rur.Soc. Abstr., v. 16, n.6, June 1974, p.304.

A taxa interna de retorno obtida para a colza, no Canadá, foi de 101%, significando excelentes resultados em se tratando de um produto agrícola, para o qual geralmente são destinados poucos fundos para pesquisa (4).

A colza na Argentina surgiu como erva daninha, que infestava os campos de linho e de cereais de inverno, devendo sua propagação à deiscência das siliquis. Hoje, entretanto, os cultivares utilizados resultam de delicado melhoramento genético, com boas possibilidades para o produtor argentino (5).

Permanece, ainda, o problema da infestação dos campos de cultivo devido à fácil desgranação, pequeno tamanho da semente e prolongado poder germinativo. Surge aí o recurso de utilizar herbicida, já que a colza é muito sensível ao 2,4 D.

Estudo levado a efeito em 1978 na Inglaterra mostra a crescente importância da colza para os agricultores britânicos. Durante muitos anos vinha sendo dada uma importância moderada à colza, face aos pequenos retornos obtidos. Entretanto, em virtude da grande deficiência de óleos e farelos protéicos na Europa Ocidental, a Comissão de Agricultura da Comunidade Econômica Européia tem proporcionado atrativos "target price", com vistas a encorajar uma "revolução amarela" nas terras agricultáveis do Reino Unido (6).

Visando reduzir as perdas na colheita de colza com vista a obter maior produção por unidade de área e melhor qualidade do produto, foi realizado na França estudo comparativo dos diversos métodos adotados - colheita direta, formação de fileiras com secagem a campo e posterior trilha, e quando usado dissecante químico seguido de trilha (7).

Os melhores resultados foram obtidos no método de enleiramento e posterior colheita, quando o grão estivesse com 30% a 40% de umidade.

### 3.1 - Armazenagem

Devido ao seu elevado teor de óleo, a colza sofre prejuízos

- 
- (4) Nagy, Joseph G. & Furtan, W. Hartley. Economics costs and returns from crop development research: the case of rape-seed breeding in Canada. Canadian Journal of Agricultural Economics, v.26, n.1, Feb. 1978, p.1-14.
- (5) Remussi, C. et alii. Possibilidades del cultivo de la colza en la Argentina. In: Simposio Nacional, 8 y Latinoamericano de Oleaginosas, 4. Buenos Aires, 1976, p.61-65.
- (6) Wrarhall, J.E. The oilseed rape revolution in England and Wales. Wld. Agric. Econ. Rur. Soc. Abstr., v.20, n.6, June, 1978, p.410.
- (7) Planson, J. Comparasion des modes de recolte du colza d'hiver. In: Journees Internationales sur la Colza, Paris, 1970, p.133-143.

durante a estocagem provocados por processos químicos e biológicos que elevam a temperatura e redundam em grandes perdas monetárias. Evidência deste fato pode ser comprovada por estudo desenvolvido no Canadá, que a valiou, por amostragem, as perdas resultantes destes processos (<sup>8</sup>).

Os resultados mostraram que 4,8% dos lotes examinados estavam danificados por calor excessivo. Foi, também, constatado que a estoca gem do grão com teor de umidade acima de 9% aumenta, sensivelmente, as perdas a longo prazo, e quando chega a 10,5% os prejuízos são drásticos.

### 3.2 - Comercialização

A concorrência entre as três principais oleaginosas comercializadas na França — amendoim, colza e soja — foi analisada em 1976 por BERLAN e colaboradores (<sup>9</sup>). Pode-se considerar os três produtos comparáveis do ponto de vista alimentar, se bem que com diferentes teores de óleo e farelo.

Quando se analisa o contexto, cada um, entretanto, apresenta um interesse diferente: o amendoim é um bom exemplo da especialização de certos países com base na exploração colonial (Senegal e Nigéria). O insucesso relativo da colza ilustra uma política européia fraca, que se confronta com uma política forte de outro lado, que permitiu o desenvolvimento da soja nos Estados Unidos.

---

## 4 - EXPERIÊNCIA BRASILEIRA E PERSPECTIVAS

---

A Cooperativa Regional Tritícola Serrana Ltda. (COTRIJUÍ), a través de seu Departamento Técnico, iniciou experimentações, em 1974, com nove cultivares, dos quais dois de origem canadense e sete provenientes da Alemanha, em busca daqueles que melhor se adaptassem à Região Sul do Brasil (<sup>10</sup>).

O resultado mostrou para os sete cultivares testados (CTC-1 a CTC-7) baixos teores de glucosinalato (7,8 a 14,5 unidades moleculares) e níveis praticamente nulos de ácido erúico (variando de 0,0% a 0,2%).

---

(<sup>8</sup>) Daun, James K. & Mills, John T. Incidence of heat-damage in rapeseed shipped from Western Canada 1974-75. Canadian Journal of Agricultural Economics, v.27, n.2, July 1979, p.70-75.

(<sup>9</sup>) Berlan, J.P. et alii. Les conditions de la concurrence internationale entre soja, arachide et colza. Economie Rurale, v.116, n.6, Nov./Dec. 1976, p.10-22.

(<sup>10</sup>) Contrijuí. Departamento Técnico. Colza. Ijuí, s.d. (mimeo)

teor de óleo, por sua vez, oscilou de 42,7% a 45,9%.

O interesse despertado pela colza, principalmente no extremo Sul do País, levou inclusive à realização de um estudo de zoneamento para sua cultura em Santa Catarina, tendo em vista utilizar os resultados experimentais obtidos pela COTRIJUÍ no Rio Grande do Sul <sup>(11)</sup>, e pela Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária S.A.(EMPASC) em Lages e Itajaí <sup>(12)</sup>.

Cerca de 54% da área estadual tem aptidão edafoclimática para o cultivo da colza, correspondendo a 5.147.969ha e pode, portanto, tornar-se uma opção viável à agricultura catarinense. Nos outros estados sulinos - caso de São Paulo e Paraná - a cultura ainda não vem sendo investigada a contento.

Fator importante para a implantação da cultura da colza no Brasil, sobretudo em regiões com possibilidades de sucessão com o trigo, seria prover as fábricas de óleo com maior quantidade de matéria-prima, em consonância com os programas atuais de alternativas energéticas.

Sua implantação, mesmo na forma de rotação com cereais de inverno, traria como benefício a diminuição de grande parte de doenças fúngicas que atacam o trigo, além de adicionar matéria orgânica ao solo, dada sua capacidade de desenvolver grande massa foliar.

Visando impedir que a colza seja introduzida sem que as pesquisas genéticas e de manejo da cultura estejam realmente comprovadas, foi criado em janeiro de 1980 no Rio Grande do Sul o "Comitê da Colza", composto por técnicos governamentais e da iniciativa privada.

O Comitê terá como finalidade traçar a política de introdução da cultura no Estado e compatibilizar a participação técnica e financeira das entidades para o desenvolvimento do programa.

A COTRIJUÍ, que já pesquisa a colza há seis anos, acha conveniente pelo menos mais dois anos de observações para que a implantação da cultura seja efetivada.

Com a criação do Programa Nacional de Óleos Vegetais para Fins Carburantes (PROÓLED), recentemente, o Governo Federal pretende reduzir o consumo de diesel através de sua mistura com óleos vegetais. A colza aparece como uma das prioridades de curto prazo para a produção de óleos carburantes ao lado das oleaginosas tradicionais - soja, amendoim e girassol.

---

(11) Cotrijuí. Departamento Técnico. Colza. Ijuí, s.d. (mimeo)

(12) Grimm, S.S. et alii. O cultivo da colza oleaginosa e seu potencial no Estado de Santa Catarina. Florianópolis, EMPASC/DID, 1980.